

Noite dos Tambores será amanhã no Pátio do Têrço

A Noite dos Tambores Silenciosos, solenidade mística que se realiza todos os anos, à meia-noite da segunda-feira de carnaval, em frente à tradicional Igreja do Têrço, na Rua Vidal de Negreiros, será repetida amanhã com o mesmo brilhantismo. Participarão maracatus-de-baquevirado e conjuntos de caboclinhos.

Essa promoção, que já foi divulgada no Exterior, através de "video-tape", ocorrerá no momento exato em que o carrilhão da igreja do Têrço faz soar a primeira badalada. Dai, da torre do templo, um clarim executará o toque de silêncio, enquanto embaixo, através do serviço de amplificação, é declamado o poema "Lamento de Negro", de autoria de Paulo Viana. Essa solenidade evoca a memória dos negros que morreram escravos.

LAMENTO DE NEGRO (PAULO VIANA)

Há mil anos nasci,
Liberto vivia,
Nas selvas de lá.
Num porão de navio,
Me trouxeram pr'a cá,
Seguindo os caminhos
Das ondas do mar.

Meu grito de horror
Reboou na floresta,
No mundo ecoou,
Mas ninguém ouviu.
Sómente o mar,
Quebrando na areia
Comigo chorou!

Minha vida tão boa,
Livre e a toa,
O penar transformou:
Fui levado de tanga
p'ro tronco e p'ro eito
Deixando escapar
A dor do meu peito.

Muito tempo passou,
A senzala acabou.
Meu lamento, Senhor,
Não cessa jamais.
Meu peito ainda sangra,
Meu pranto se ouve
Nos canaviais.

Estudante de São José viv

As duas maiores rivais do samba em Pernambuco, as escolas Gigante do Samba e Estudantes de São José, já estão com seus figurinos prontos para o grande desfile carnavalesco deste ano. A primeira abordará "As Glórias do Brasil de 1720 a 1964 e Inconfidência Mineira"; a outra "O Quilombo dos Palmares".

No seu tema-enredo "O Quilombo dos Palmares", a Escola Estudantes de São José mostra inicialmente a chegada da Princesa Aqualtune ao Brasil, escravizada; o senhor e a senhora de engenho, juntamente com seus familiares; nobreza da Capitania de Pernambuco. Depois, a fuga da princesa Aqualtune e seu

reinado em Palmares, suas damas de companhia; o rei Ganga Zumba e a esposa, o menino Zumbi e sua mãe; a assembleia dos chefes: Gama, Zoma, Acajúba, Amaro e Pedro Capacaça.

Em 1678 Zumbi assume a chefia dos Palmares. Vê-se o Rei Zumbi, a esposa (dona

Maria) e as damas de confiança. Em 1786 é ordenada a destruição dos Palmares. A Escola mostra o governador Souto Maior, os auxiliares do Governo, Domingos Jorjue Velho, o capitão Bernardo Vieira de Melo, o escravo traidor, André Furtado de Mendonça e feitores de escravos em luta com Zumbi. Por fim,

ve Quilombo dos Palmares

con- 20 de novembro de 1695: morte do Rei Zumbi. O governador Caetano Melo de Castro e um servil com a cabeça de Zumbi, cortada.

SAMBA-ENREDO

Seu samba-enredo é de autoria dos compositores Antônio Carlos e Antônio Santa-

na. Eis a letra: Lá, — lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá... Quando os navios negreiros/transportavam os negros africanos/para o rincão brasileiro/iludidos com o que ouviam/os negros não sabiam/ser apenas sedução/para serem armazenados/e veudidos como escravos/na mais cruel traição.

Uma princesa negra rapta-

da/aos outros negros se aliava/fugiam, procurando a libertação/não suportaram mais/os cruéis sofrimentos da escravidão. Ô, ô, ô, ô, ô, ô. Foi o Quilombo dos Palmares/que Ganga Zumba comandou/mas devido à sua morte/assumiu um negro forte/que se chamava Zumbi/com a invasão dos bandeirantes/de herois-

mo tão vibrante/ele teve que fugir/ninguém sabia/por onde andava Zumbi.

Um negro era aprisionado/em troca da liberdade do traju/Zumbi foi morto e decapitado/por culpa daquela traição/preferindo a morte/do que voltar para a escravidão.

Lamento negro

O MARACATU estará presente nas ruas do Recife no segundo dia de carnaval, com os seus toques e loas de «lamento das terras do lado de lá». É o mais puro folclore do nosso carnaval. Afirma a pesquisadora Catarina Royal Kate que «no Recife todos sentem o Maracatu peculiarmente seu. Ser pernambucano é «sentir» o Maracatu».

Ao som de bombos, ganzás, atabaques e taróis eles deixam os altos distantes e vêm às avenidas com toda sua corte a fim de receber os aplausos delirantes da multidão e as homenagens dos seus súditos. Nos dias de carnaval eles são tratados por majestade, com poder temporal e espiritual sobre seus súditos e, a exemplo de seus ancestrais, estarão envergando a espada, o cetro, sendo também cingidos pelo manto e a coroa.

Suas origens remontam das coroações dos Reis Congo, nas Irmandades do Rosário dos Homens Pretos, que tinham poder temporal sob as demais nações africanas aqui condenadas a viver no cativeiro. Já 8 de maio de 1711, a Irmandade do Recife solicitava autorização para coroação de seu «Muchirriá Congo», fato aceito pela Igreja Católica e com as simpatias do «senhor branco».

A coroação dos Reis Congo deu origem ao Maracatu, que é uma «nação» no dizer de Ascenço Ferreira, visto as suas origens como expressão do poder temporal. Daí denominarem-se de «Nação Elefante», «Nação Leão Coroado», «Nação Cambinda Estrêla», «Nação Estrêla Brilhante», «Nação Indiano», «Nação Pôrto Rico do Oriente». As nações são também denominadas de Maracatu do «Baque Virado», enquanto os de «baque sôlto» são denominados de Maracatus Rurais ou de Orquestra. Os primeiros usam unicamente instrumentos de percussão, enquanto os últimos dispõem de instrumentos de sôpro.

Sua dança é molenga, predominando o bamboleio dos braços, como também de todo corpo, como as ondas do mar alto e calmo. O Rei e a Rainha permanecem sob o pálido hieráticos, enquanto ao seu redor dançam as baianas, respondendo as loas do tirador. Embaixadores, lanceiros, damas de frente com as calungas, porta-buquês, damas no paço, duquesa, príncipe, porta-estandarte, vão na frente e, no fim, a orquestra e o tirador de loas compõem o cortejo.

O mais antigo de nossos Maracatus é o «Leão Coroado», fundado em 8 de dezembro de 1865, havendo antes dele outro de fundação anterior — «O Elefante» — que datava de 1800, sendo extinto em 1962 com a morte de sua matriarca: Dona Santa.

OUTRAS AGREMIACÕES

Além dos clubes de frevo e dos maracatus estarão desfilando nos dias de carnaval, os «Caboclinhos» que têm suas origens nas diversas tribos indígenas que habitaram o Brasil. São divididos em tribos, vestem-se com penas multicôres e dançam ao som dos estalidos de suas setas e de uma orquestra de gaitas e instrumentos de percussão.

Por outro lado os «Ursos» também sairão no segundo dia, juntamente com as Escolas de Samba de terceira categoria. As de 1ª. categoria estarão desfilando na noite do segundo dia, num autêntico duelo para arrebatrar a primeira colocação.

Esta mistura de usos, costumes, tradições, músicas veio dar origem ao carnaval recifense que, embora descaracterizado, tem muito para se ver e, mais ainda, para se «sentir»... São 102 horas de alegria que já começaram a ser contadas: não se pode perder um só minuto...

Jornal do Commercio 12/02/1970 – Duelo entre Escolas de Samba foi atração maior. Caderno I, p. 12.



A maior atração do desfile das agremiações carnavalescas foi sem dúvida o duelo travado pelas escolas de samba Estudantes de São José e Gigantes do Samba. No fim, venceu a melhor: Estudantes de São José, que apresentou um belo enredo, baseado no "Quilombo dos Palmares", além de fantasia muito original.

O governador Nilo Coelho permaneceu durante quase toda a noite da segunda-feira de Carnaval, no palanque oficial da Comissão Organizadora do Carnaval, na Praça do Carmo. Vibrou com a vitória de sua agremiação, a Escola de Samba Estudantes de S. José. Gigantes, este ano, esteve longe de ser aquela escola que impressionava o recife, ao entrar na passarela.

O QUILOMBO DOS PALMARES

Fazendo sua apresentação diante do público e da comissão julgadora. Estudantes mostrou, inicialmente, no seu enredo, a chegada da Princesa Aqualtune ao Brasil, escravizada; o senhor e a senhora de engenho, juntamente com seus familiares; a nobreza da Capitania de Pernambuco. Depois, a fuga da princesa Aqualtune e seu reinado, em Palmares; suas damas de companhia; o rei Ganga Zumba e sua mãe; a assembléia dos chefes: Gama, Zoma, Acajúba, Amaro e Pedro Capacaça.

Sua fantasia foi toda nas cores branco e vermelho. Sua bateria foi também um dos pontos altos de sua apresentação, arrancando de morados aplausos do público presente à Praça do Carmo. E enquanto desfilava, Estudantes ia mostrando, detalhadamente, todos os aspectos de "O Quilombo dos Palmares". Em 1678 Zumbi assume a chefia dos Palmares. Vê-se o rei Zumbi, a esposa (dona Maria) e as damas de confiança. Em 1786 é ordenada a destruição dos Palmares. A escola mostrou, então, o

governador Souto Maior, os auxiliares do Governo; Domingos Jorge Velho; o Capitão Bernardo Vieira de Melo; o escravo traidor; André Furtado de Mendonça; e feitores de escravos em luta com Zumbi. Por fim, 20 de novembro de 1695: morre o rei Zumbi. O governador Caetano Melo de Castro; um servçal e-xibe a cabeça de Zumbi.

Um dos quadros mais belos foi justamente uma alegoria: um escravo acorrentado a um tronco, a fim de ser supliciado. Outro mostrava um negro sendo açoitado por dois carrascos.

O samba-enredo baseia-se na História do Quilombo. Eis a letra: — Lá — lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá;... Quando os navios negreiros/ transportavam os negros africanos/ para o rincão brasileiro/ iludidos com o que ouviam/ os negros não sabiam/ ser apenas sedução/ para serem armazenados/ e vendidos como escravos/ na mais cruel traição.

Uma princesa negra rapta/ aos outros negros se aliava/ fugiam, procurando a libertação/ não suportaram mais/ os cruéis sofrimentos da escravidão/. O, ô, ô, ô, ô. Foi o Quilombo dos Palmares/ que Ganga Zumba comandou/ mas devido a sua morte/ assumiu um negro forte/ que se chamava Zumbi. Com a invasão dos bandeirantes/ de heroísmo tão vibrante/ ele teve que fugir/ ninguém sabia/ por onde andava Zumbi. Um negro era aprisionado/ em troca da liberdade o tralú/ Zumbi foi morto e decapitado/ por culpa daquela traição/ preferindo a morte do que voltar para a escravidão.

GIGANTES DO SAMBA

O defeito de Gigantes do Samba foi a pobreza de sua fantasia e a monotonia de sua apresentação. Apresentou um belo enredo, baseado nas Glórias do Bra-

sil de 1720 a 1964, destacando-se a Inconfidência Mineira. Num dos seus 31 planos via-se um navio, simbolizando a saída do ouro do Brasil, no primeiro "derrame" a fim de custear as despesas da Coroa Portuguesa. Lembrava o ano de 1762. Era a História do Brasil caminhando no asfalto. Escravos transportavam caixotes contendo barras de ouro simbólicas, relembrando o segundo "derrame". A bandeira dos conspiradores com a frase "Libertas Quae Sera Tamen" figurou no 100. plano. Um dos componentes da Escola representou Tiradentes, caminhando ru-mo à fôrça, acompanhado de um frade. Mais atrás vinha a cabeça do mártir da Independência.

Unidos de Maçangana ficou com o terceiro lugar; contudo, não apresentou grande coisa. O que agradeceu, mesmo, nas três escolas foi o reboledo de suas sambistas e a ginga dos seus crioulos. Nascimento do Passo — passista campeão de vários carnavais — desfilou por Maçangana.

ESCOLAS DE 2a.

CATEGORIA

Galeria do Ritmo ficou com o 10. lugar das escolas de samba de 2a. categoria. Fez uma bonita apresentação essencialmente a sua ala-show, cujas mulatas "botaram mesmo para quebrar". Apresentou como enredo o folclore pernambucano, com figuras representativas de frêvo; candombe; mamulengo; girândola; bacamarteiro; pastorel; bumba-meu-boi; e maracatu. Bafo da Onça obteve o segundo lugar, mostrando os negros da Bahia, destacando-se, no meio negro, a mãe preta; o filho do senhor; e três meninos escravos transportando feixe de cana; galinha de passaros; e armas de caça. Outro quadro apresentava a faixa de uma senzala; uma moenda de tempo colonial, homens escravos com sacos de açúcar; núnerios e café.

Carnaval do Recife-70 foi de Estudantes, Vassourinhas, Inocentes, Cachorro do Homem do Miudo, Canindé e Pitombeiras. Foi de outros mais além desses, que são o mais no carnaval do Recife, passa ano chega ano.

De primeira, Estudantes de São José arrebatou 444 pontos da comissão julgadora. Sua forte concorrente, a Gigante do Samba ficou em 389. Uma vitória tranquila que teve muito de riqueza de fantasias, melhor batuque, maior número de participantes. Daí ao bi, foi um passo.

Inocentes do Rosário entrou na passarela sem nenhuma inocência. Ia na marca do penta. Batutas de São José, que guardava o trunfo do figurino e marcava compasso para a vitória, foi surpreendido. Foram 388 pontos contra 331. Inocentes ficou com o número cinco da vitória pela fantasia, orquestra e número de participantes. Um trunfo comum, como se vê.

Dezoito caboclinhos desfilaram segunda-feira perante a comissão julgadora. Foi a Tribo Canindé que ficou com a melhor. Obteve 359 pontos contra 302 dos Tabajaras, vice-campeão.

Cachorro do Homem do Miudo, que falou antes da folia em portar um cachorro de verdade, ficou com o título de campeão das troças de primeira categoria, com vantagem absoluta para o segundo colocado, o Transportes na Folia. Foi um desfile vistoso. Deu bem na vista de todo mundo.

E de maracatu quem falou bem este ano foi o Indiano que obteve 243 pontos numa vitória tranquila, reconhecida por comissão julgadora e pelo público.

O Vassourinhas, este foi guloso e ficou com dois prêmios. Como clube de 1.ª categoria ganhou de primeira por uma excelente orquestração que por si só valeu um prêmio. Lava-deiras de Areias ficou como vice-campeão.